

Lina Bo Bardi

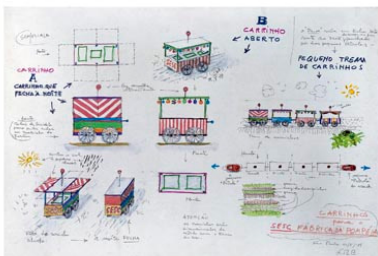
Obra construída

Arquiteta nascida em Roma em 1914, diplomou-se pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma em 1940. Em seguida, mudou-se para Milão, onde trabalhou para Gio Ponti e dirigiu a revista *Domus*. Após a guerra, imigrou para o Brasil (1946) com seu marido Pietro Maria Bardi, crítico e historiador da arte. Foi no Brasil, país do qual mais tarde adquiriu nacionalidade, que desenvolveu toda sua carreira profissional tanto no campo da arquitetura quanto no do design industrial e de interiores. Com enfoque radical e moderno, seu trabalho está impregnado de uma vontade de aproximação da cultura e do modo de vida populares, eliminando a distância entre a "cultura de elite" e a "cultura popular".

6

SESC Fábrica Pompéia
estudo de arquitetura para
a sede do SESC em
Sabião, arquitetura para
o Centro Histórico de
Sabião.
SESC Pompéia Factory
study of small scale for
architectural, urban
planning of the historic
center of Sabião.

© Fundação Lina Bo
e P. M. Bardi



Plano do SESC Fábrica
Pompéia.
SESC Pompéia Factory
ground plan.

© Lina Bo Bardi



7

Assim de Lina Bo Bardi

Concerning Lina Bo Bardi

meta da *Internamente* pela reavaliação do jogo era entendida em um contexto ideológico e claramente definido. Essas construções colossais contribuíam para a miséria da sociedade brasileira, atuando como crítica e subversão completa dos ideais burgueses de guerra.

Ética, não "moralista", era a motivação que Lina Bo Bardi propunha para o centro histórico de Sabião, dedicada ao homem comum e, em especial, às crianças. No SESC Fábrica Pompéia não se tratava de um projeto de reabilitação urbana, mas de um projeto de reavaliação do espaço urbano. O projeto de 1946 não era um projeto de reabilitação urbana, mas de um projeto de reavaliação do espaço urbano. O projeto de 1946 não era um projeto de reabilitação urbana, mas de um projeto de reavaliação do espaço urbano.

center of Sabião. The year 1946 was to signal the final building of the SESC Pompéia Factory sports complex and the beginning of the renovation project for the historic center of Sabião. Almost all the elements used in the SESC would be reused in Sabião. Along with the construction of the sports complex, the "pre-historic" factor opened in the wake of the "opening case", related to Lina Bo Bardi's recollection of use, in a "vertical", sheltered and secluded autonomous place, would not only appear in the foreground of the Orlina Theater but in the historic center of Sabião, whose advanced urbanization recalled an emergency situation like an earthquake or a building fire. Thus, the rehabilitation of both the factory and the historic center not only involved recognizing the memory of the building, but also the memory of the place and the country's recent past: the recollection of exile, war, exiles, work, of a personal memory that, as in a dream, involuntarily captures collective memory.

Many of the symbolic elements impregnated Lina's imagination came directly from the traditions, rules and folk beliefs she experienced in the northeast of Brazil. In fact Lina made a distinction between the northeastern and the people from São Paulo, always taking the part of the former, not out of favoritism, but because according to her the latter had abandoned native culture and were too committed to industrial modernization and imported mass culture, while in the northeast a common people, ancient traditions still held sway. In 1928, when the SESC Pompéia project was underway, she declared that the city of São Paulo was a "barren", "the world-site-holder in self-destruction, the only positive thing about it being the northeastern belt that surrounds it—the Lina this was "the true São Paulo". At the end of the SESC project, during the designing of the historic district of Sabião, she wrote: "The people from Bahia are 'Wild and Modern', they are 'Internationally', and their interventions over existing colonial remains." "What really interested Lina was to give a place to all that is forgotten or expelled by 'civilization', so as to level balance to the admittance. This is evident in the SESC, the old and the new, the national and the industrial, the big and the small, the simple and the complex, the innocent and the aggressive, the delicate and the crude are all worked out in such a way that one does not impose on the other."

The respect for traditional architecture and for popular aesthetic are evident in the pages of the magazine *Habitar*, founded in 1933 and directed by Lina Bo Bardi and her husband, the critic, collector and art gallery owner Pietro Maria Bardi. Running counter to the myth of European modernism propagated by the part of the Brazilian architecture of the day, Lina Bo Bardi looked towards the extreme coherence of the work, its ennobling values in construction, as in the Chancel House and the Valéria Civil House, both created at the end of the 50s. Her work was not only a challenge against the idea of a historic and universal architecture, but also against the notion of development associated with progress that became popular during the 1950s in Brazil, with Brasília as a kind of symbol. If Durand. From that time onwards, Lina Bo Bardi fought, through her work and writings, against such a colonialist colonialism, one associated with the reworking force of commercial interests. Continuously, the most formal attacks on Lina Bo Bardi's work have been motivated against her connection, even if the point actually has regard with both the hegemonic idea of progress and the Western model of

GGBrasil

Editora G.Gili, Ltda Av. Jose Maria de Faria 470
Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

Neste livro, estão apresentadas apenas suas obras construídas – entre as quais cabe destacar, por sua popularidade, a Casa de Vidro (residência do casamento com Bardi), o MASP (Museu de Arte de São Paulo), e o SESC Fábrica Pompeia, todas em São Paulo. Seus projetos possuem uma precisão conceitual, material e ética que se manifesta especialmente em sua obra construída, toda ela reunida neste volume e fotografada especialmente para esta publicação por Nelson Kon.

A AUTORA

Olivia de Oliveira nos introduz na obra de Lina Bo Bardi com um discurso poliédrico que permite contextualizar e entender a obra em toda sua complexidade arquitetônica, cultural, política e social. Esta publicação, uma reedição da revista *2G Lina Bo Bardi*, termina com uma entrevista feita a Lina em 1991, e com uma seleção de textos da arquiteta.

O LIVRO

DADOS TÉCNICOS



Lina Bo Bardi

Obra construída

Olivia de Oliveira

23,5 x 30,5 x 2 Cm

255 páginas

ISBN: 9788565985475

Capa: Cartonada

2014

R\$ 140,00